



PROJETO EDUCATIVO

2014-2018

«Projeto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

(Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

POPH
QUALIFICAR E CRESCER

QR
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
2020-2027

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

0-ÍNDICE

	PÁGINA
1-INTRODUÇÃO	2
2-PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES A PROMOVER	2
3-CONTEXTO E IDENTIDADE	2
3.1- Caracterização do Agrupamento	4
3.1a- Recursos humanos	4
Alunos	4
Docentes	5
Pais / Encarregados de Educação	6
Pessoal não docente	8
3.1b- Recursos materiais	8
3.2- Organograma	9
3.3- Oferta educativa	10
3.4- Projetos, parcerias, protocolos	11
3.5- Resultados	12
Abandono e retenção	12
Sucesso	12
Comportamento	14
Exames finais / Provas finais	15
4-PLANO ESTRATÉGICO - Domínios / Prioridades / Estratégias / Responsáveis	18
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO:	18
4.1- Desempenho escolar	18
4.2- Diminuição de alunos	22
4.3- Famílias desestruturadas e de baixos rendimentos	23
4.4- Participação da comunidade na vida da Escola	24
4.5- Motivação de Pessoal Docente e Não Docente	26
5-OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	27
5.1- Operacionalização	27
5.2- Formas de divulgação	27
5.3- Vigência	27
5.4- Avaliação	27
Anexo I - Critérios para constituição de turmas	
Anexo II - Critérios para elaboração de horários	

1-INTRODUÇÃO

O Agrupamento Morgado de Mateus, através do empenho de todos, da melhoria do desempenho individual, do reforço da formação e da procura constante da integração dos seus elementos, pretende projetar-se como referência em matéria de escolas inclusivas, de eficácia e qualidade. Esta instituição tem como missão o ensino e a educação numa perspetiva de servir alunos, pais e encarregados de educação e restante comunidade educativa, visando a obtenção de uma qualificação escolar e profissional por crianças e jovens, munindo-os de competências para enfrentar o mundo do trabalho e gerir com sucesso o seu percurso pessoal.

2-PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES A PROMOVER

A nossa intervenção, quer ao nível interno quer nas relações com a comunidade, orienta-se pela Integridade (atuando com honestidade e correção); pelo Respeito (reconhecendo a todos o direito à diversidade, individualidade e segurança); pela Humildade (identificando os domínios nos quais somos competentes e solidificando a colaboração nos restantes domínios); pela Solidariedade (cooperando para o bem-estar de cada um); pela Eficiência (procurando sempre atingir o nosso melhor desempenho, conscientes da limitação de recursos disponíveis); pela Excelência (atuando sempre visando a qualidade).

3-CONTEXTO E IDENTIDADE

> Caracterização da Zona de influência do Agrupamento

O concelho de Vila real recebeu foral de D. Dinis em 1289, que aqui coloca a sede administrativa e militar da região de Trás-os-Montes, devido à sua localização privilegiada. Foi berço de várias figuras históricas como D. Pedro de Meneses, Diogo Cão, Camilo Castelo Branco, Alves Roçadas ou Carvalho Araújo.

A cidade está situada a cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão. Dista aproximadamente 85 quilómetros, em linha recta, do Oceano Atlântico, que lhe fica a Oeste, 15 quilómetros do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 quilómetros da fronteira com a Galiza, Espanha.

O Concelho de Vila Real, sem prejuízo da feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas. Dois tipos de paisagem dominam: a zona mais montanhosa das Serras do Marão e do Alvão, separadas pela terra verdejante e fértil do Vale da Campeã, e, para o Sul, com a proximidade do Douro, os vinhedos em socalco. Existem linhas de água que irrigam a área do Concelho, com destaque para o Rio Corgo, que atravessa a Cidade num pequeno mas profundo vale, originando um canhão de invulgar beleza.

O Concelho é constituído por 30 freguesias com uma população que ronda os 51850 habitantes, para uma área de cerca de 370 km² (dados censos 2011 para a população residente).

A zona escolar do agrupamento compreende a Zona Este do rio Corgo e as freguesias de Abaças, Andraes, Arroios, Folhadela, Guiães, Mateus, Nogueira e Ermida, Mouços e Lamares, São Tomé do Castelo e Justes, e partes das freguesias de Vila Real.

A caracterização social do meio escolar é semelhante à de todo o concelho. Na cidade existe uma forte presença do setor terciário muito ligada ao setor público e a empresas representadas na região. Na região rural existe ainda população ligada ao setor agrícola que

cada vez mais é uma segunda fonte de rendimento dos agregados familiares. O cultivo predominante é a vinha, havendo alguns agregados das freguesias próximas do agrupamento vocacionados para produtos hortícolas que vendem no mercado da cidade. O setor florestal tem também algum peso na economia assim como o da construção civil.

Existem agregados em que os progenitores trabalham no estrangeiro, facto que tem aumentado nos últimos anos.

Relativamente à escolarização da população escolar do concelho, conforme os dados mais recentes publicados pelo INE em 2012 (expressos na Tabela 1), a quase totalidade da população em idade pré-escolar frequenta o jardim de infância.

O ensino básico e secundário são oferta educativa a crianças e jovens de outros concelhos, principalmente os limítrofes. Tal facto está expresso na taxa bruta de escolarização¹ acima dos 100%, número que supera os 200% no ensino secundário.

As taxas de retenção no ensino básico são reduzidas no primeiro ciclo, contudo no 3º ciclo esta taxa atinge um nível significativo de quase 10%.

Contudo o fator mais preocupante é a percentagem de alunos que não frequenta ou não conclui o ensino secundário que está próxima dos 20%.

Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminidade no ensino secundário
	Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais	
97,4	145,9	220,1	3,7	1,1	2,2	8,1	82,2	80,5	86,1	47,8

Tabela 1 - Indicadores de educação de Vila real 2009/2010, publicados pelo © INE, I.P., Portugal, 2011.

>Historial do Agrupamento

1984 - Começou a funcionar a 2/11/1984, a então Escola Preparatória nº2 de Vila Real com alunos apenas do 2º ciclo. Posteriormente, englobou o 3º ciclo passando a chamar-se Escola C+S Monsenhor Jerónimo do Amaral. A sua identificação foi modificada para Escola EB 2, 3 Monsenhor Jerónimo do Amaral, com a mudança da lei que alterou a toponímia das escolas. A atribuição do nome Monsenhor Jerónimo do Amaral (1859-1944) à Escola não se ficou apenas a dever ao facto de este ser uma figura local, natural da freguesia de Mateus, mas, sobretudo, pelos valores humanitários de solidariedade e dedicação à educação que nortearam a sua vida e que se integravam na filosofia que a nossa comunidade educativa procurava implementar e transmitir na sua ação educativa. Homem culto e solidário, Monsenhor Jerónimo do Amaral doou grande parte da sua vida a atos beneméritos, distribuindo a sua fortuna.

1986-O dia 1 de Outubro de 1986 assinala o início do primeiro ano letivo, apenas com o Ensino Básico, da Escola Secundária nº 3, tendo o Ensino Secundário começado logo no ano letivo seguinte. A Comissão Instaladora considerou necessário encontrar um «patrono». Após alguns reveses, a escolha acabou por recair no Morgado de Mateus, designação esta que permanece até à atualidade.

1999-No ano letivo 1999/2000, as necessidades resultantes do desenvolvimento da autonomia das escolas levou a comunidade educativa a empenhar-se na criação de sistemas organizativos adequados e compatíveis com o novo regime de autonomia, administração e gestão (Dec. Lei 115-A/98). Neste sentido, ocorreu a formação de dois Agrupamentos Horizontais – Agrupamento Horizontal de Escolas da Sr.ª da Pena, com sede em Mateus, e o

¹ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade), e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Agrupamento Horizontal de Escolas Viladouro, com sede na Escola nº 7 de Vila Real - Araucária. Esta reforma encerrou as anteriores Delegações Escolares Concelhias que superintendiam a nível administrativo as escolas básicas do 1º ciclo e os jardins de infância existentes por todo o território concelhio.

2003-No ano letivo 2003/2004, dando cumprimento às orientações constantes no Despacho n.º 13 313/2003, nomeadamente à racionalização de meios e ao favorecimento de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, numa área geográfica, foi feita a agregação dos dois Agrupamentos Horizontais de Escolas com a Escola EB 2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral, a qual passou a ser a escola sede do novo Agrupamento Vertical de Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral, constituído inicialmente por 50 escolas. Pela primeira vez surge uma unidade administrativa escolar que agrega a educação de infância e 1º ciclo aos 2º e 3º ciclos.

2011-Após obras de requalificação (ampliação e remodelação), surge o Centro Escolar da Araucária, no espaço da antiga Escola nº 7 de Vila Real, construída na década de 70 do século anterior. O antigo edifício remodelado recebeu os alunos das Escolas de Mateus nº 1 e de Mateus nº 2, entretanto encerradas. Este centro passou a ter capacidade para responder à procura crescente com o aumento da população nesta zona da cidade.

2012-Após nova legislação, que pretendia incluir o ensino secundário em agrupamentos de ensino básico, decidiu o Ministério da Educação fundir o Agrupamento Vertical de Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral e a Escola Secundária/3 Morgado de Mateus surgindo desta forma o Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus. Este agrupamento é responsável pelas respostas educativas a todas as crianças e jovens residentes, na parte Este do Rio Corgo do concelho de Vila Real. Engloba portanto todo o sistema de ensino desde o jardim de infância ao 12º ano.

2013-Nasce em setembro deste ano, no centro da freguesia de Mouços, a Escola básica Abade de Mouços (Centro Escolar), que será responsável pelas respostas educativas do 1º ciclo e do jardim de infância, nas freguesias de Mouços e Lamares, São Tomé do Castelo e Justes. As antigas escolas destas freguesias são encerradas tal como os jardins de infância, à exceção do JI Ponte nº2 no Bairro de Santa Maria e Mateus.

2014-Está em fase de conclusão a Escola Básica do Douro no limite das freguesias de Andraes e Constantim para onde está prevista a transferência dos alunos das EB1 e dos jardins de infância daquela área.

3.1- Caracterização do Agrupamento

3.1a- Recursos humanos

> Alunos

À data de setembro de 2013, o Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus englobava um universo de 2132 alunos, 233 docentes e 74 não docentes.

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CEF	Ensino Secundário Regular	Ensino Secundário Profissional	TOTAL
Alunos	320	572	324	428	33	291	164	2.132
Pessoal docente	23	63	41	106	-	-	-	233
Pessoal não docente	6	8	27	33	-	-	-	74

Tabela 2 – Número de alunos, docentes e não docentes do Agrupamento (setembro de 2013).

>Número de alunos por nível de ensino

Analisando os dados disponíveis na Tabela 2, onde se encontra o número de alunos por nível de ensino desde a constituição do Agrupamento em 2012/2013, podemos verificar que a população escolar do 1º ciclo, CEF e Ensino Secundário diminuiu ligeiramente.

Ciclo de Escolaridade	2012/2013	2013/2014
Pré-escolar	317	320
1º Ciclo	644	572
2º Ciclo	303	324
3º Ciclo	413	428
CEF	37	33
Ensino Secundário Regular	328	291
Ensino Secundário Profissional	175	164
Total	2217	2132

Tabela 3 – Número de alunos que frequentaram o Agrupamento em 2012/2013 e 2013/2014.

>Situação socioeconómica (ASE)

Os alunos são originários de meios sociais, culturais e económicos diversos. Verifica-se um número elevado de alunos provenientes de zonas rurais, alguns oriundos de agregados familiares menos estruturados, havendo uma minoria institucionalizada ou ao cuidado de famílias de acolhimento.

O nível socioeconómico é heterogéneo, havendo uma percentagem relevante de alunos subsidiados (38,92%). Em 2013/2014, o número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) tem sido considerável, havendo 21,24% de alunos com escalão A e 17,68% de alunos com escalão B (Tabela 4), com maior incidência no 2º e no 3º ciclos (Tabela 5).

	2012/2013	2013/2014
Total de alunos	2217	2132
Escalão A	458	453
	20,65%	21,24%
Escalão B	410	377
	18,49%	17,68%

Tabela 4 – Total de alunos apoiados pela ASE

	2012/2013					2013/2014				
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Total de alunos	317	644	303	450	503	320	572	324	461	455
Escalão A	37	137	82	127	75	52	129	78	121	73
	11,67%	21,27%	27,06%	28,22%	14,91%	16,25%	22,55%	24,07%	26,24%	16,04%
Escalão B	45	117	80	87	81	60	103	69	82	63
	14,19%	18,16%	26,40%	19,33%	16,10%	18,75%	18,00%	21,29%	17,78%	13,84%

Tabela 5 – Número de alunos, por ciclo, apoiados pela ASE

>Pais / Encarregados de Educação

>Habilitações académicas de Pais / Mães

Quanto às habilitações dos pais/mães dos alunos do Agrupamento, de acordo com os dados informaticamente disponíveis no Programa Alunos, verifica-se que a maior fração concluiu apenas o Ensino Básico (48,8%). Apenas uma minoria (11,07%) concluiu uma licenciatura. Desconhece-se a formação de 19, 53% (Tabela 6).

O baixo grau de ensino da maioria poderá, explicar a fraca colaboração dos pais/EE na ação educativa e no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos /educandos, o que poderá condicionar, quer o comportamento quer o aproveitamento de alguns alunos.

Habilitações	Do pré-escolar		Do 1º ciclo		Dos 2º ciclo / 3º ciclo		Do Ensino Secundário Regular		Do Ensino Secundário Profissional		De Outros Cursos - CEF		TOTAL	%
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pais/Mães	
E. B. (1º ciclo)	28	19	57	45	119	100	59	61	70	47	4	6	516	13,9%
E. B. (2º ciclo)	36	27	109	67	164	115	53	44	46	45	3	5	556	14,9%
E. B. (3º ciclo)	81	63	142	121	118	127	66	59	22	34	5	3	741	19,9%
E. Secundário	74	92	87	145	92	129	52	57	13	22	-	-	645	17,3%
Bacharelato	5	5	2	6	7	7	7	2	-	-	-	-	31	0,8%
Licenciatura	35	63	67	102	60	106	20	48	1	6	-	-	411	11,1%
Pós-graduação	-	-	1	3	-	-	1	2	-	-	-	-	8	0,2%
Mestrado	3	3	2	5	4	12	5	11	-	-	-	-	39	1,0%
Doutora.	2	3	7	2	13	5	13	2	2	-	-	-	36	0,9%
Formação desconhecida	53	42	170	147	159	138	53	43	21	20	24	22	725	19,5%
Sem habilitações	-	-	-	1	8	4	-	-	-	1	1	1	6	0,16%
Nº total de Alunos	317	317	644	644	745	745	328	328	175	175	37	37	3712	

Tabela 6 - Habilitações académicas de Pais / Mães (Dados conformes os registos do Programa Alunos)

>Pessoal docente

No ano letivo de 2013/2014, do total de docentes do Agrupamento (233), 201 pertencem ao quadro de escola; 28 ao quadro de zona pedagógica e 15 são contratados (Tabela 7).

Trata-se, portanto, de um quadro de docentes estável, com experiência docente e formação científica e pedagógica adequadas às exigências profissionais. A maioria encontra-se na faixa etária de mais de 50 anos ou entre os 41 e 50 (Tabela 10), apresentando experiência profissional de mais de 25 e 30 anos (Tabela 8). Quanto às habilitações académicas, predominam os licenciados (206), havendo 34 docentes com mestrado e apenas 4 com bacharelato (Tabela 9).

>Situação profissional

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo / Secundário	TOTAL
QA	18	49	38	85	201
QZP	5	14	2	7	28
Contratado	-	-	1	14	15
	23	63	41	106	233

Tabela 7 - Situação profissional

>Experiência profissional

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo / Secundário	TOTAL
Até 15 anos	2	4	1	8	16
16 a 20 anos	-	8	8	22	38
21 a 25 anos	2	6	8	35	50
26 a 30 anos	15	16	9	24	68
Mais de 30 anos	4	29	15	17	72
	23	63	41	106	233

Tabela 8 - Experiência profissional

>Grau académico

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo / Secundário	TOTAL
Bacharelato	1	3	-	-	4
Licenciatura	17	55	31	95	206
Mestrado	5	5	10	11	34
Doutoramento	-	-	-	-	-
	23	63	41	106	233

Tabela 9 - Grau académico

>Idade

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo / Secundário	TOTAL
Até 30 anos	-	-	-	-	-
Entre 31 e 40	1	5	1	4	11
Entre 41 e 50	4	12	16	53	85
Mais de 50	18	46	24	49	137
	23	63	41	106	233

Tabela 10 - Idade

>Educação Especial

O Agrupamento dispõe de três docentes especializados (grupo 910) pertencentes ao quadro do agrupamento. No presente ano letivo (2013/2014), foram colocados no agrupamento a exercer funções na educação especial cinco docentes especializados, em regime de destacamento.

A população elegível para a educação especial, em 2013/2014, são 71 alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. A elegibilidade dos alunos para a modalidade “Educação Especial” é feita com base na avaliação por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), Incapacidade e Saúde, da Organização Mundial de Saúde.

>SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)

Este serviço resulta da fusão do SPO do ADEMJA e do SPO da ESMM. É orientado por uma psicóloga que desenvolve a sua ação em todas as escolas do Agrupamento apenas dois dias por semana, o que é manifestamente insuficiente para o número de alunos que frequenta este agrupamento (presta também os mesmos serviços noutra escola secundária do concelho de Vila Real). No ano lectivo de 2013/2014, contou com o apoio de uma estagiária.

As principais atribuições do SPO contemplam:

- Apoio psicopedagógico a alunos;
- Acompanhamento de alunos em consulta psicológica;
- Avaliação de alunos com NEE, após proposta dos pais/encarregados de educação, professores titulares e diretores de turma;
- Orientação escolar e profissional;
- Consultadoria a professores, pais/encarregados de educação;
- Apoio ao desenvolvimento das relações na comunidade educativa;
- Apoio e colaboração em projetos da escola (PRESSE e outros).

Dispõe de um gabinete na EB23 Monsenhor Jerónimo Amaral. No ano letivo transato observou e acompanhou cerca de 200 alunos em avaliação e consulta psicológica e cerca de 100 alunos em orientação vocacional.

>Pessoal não docente

O quadro de pessoal não docente é constituído por 49 assistentes operacionais, 19 assistentes técnicos, 5 cozinheiras e 1 chefe de Serviços Administrativos.

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo / Secundário	TOTAL
Chefe de Serviços Administrativos	-	-	-	1	1
Assistentes técnicos	-	-	-	19	19
Cozinheiras	-	-	-	5	5
Assistentes operacionais	6	8	22	13	49
Total	6	8	22	38	74

Tabela 11 – Pessoal não docente do Agrupamento por ciclo

3.1b-Recursos materiais²

O agrupamento dispõe dos recursos materiais que, a seguir, se discriminam.

ESCOLA/JARDINS ESCOLA /EB1	Nº PAVILHÕES/TOTAL DE SALAS	GABINETE DA DIREÇÃO/COORDENAÇÃO	BIBLIOTECA	LABORATÓRIOS/ SALAS DE INFORMÁTICA	PAVILHÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/BALNEÁRIOS	REFEITÓRIO/BAR	COZINHAS/COPA	RÁDIO ESCOLA	SALA DE EXPRESSÕES/EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	PAPELARIA/REPROGRAFIA	GABINETE DE DT	AUDITÓRIO /SALA MULTÍTIPOS	SANITÁRIOS MASCULINO E FEMININO	GABINETE APOIO AOS ALUNOS, NEE, SPO, PES	ARRUMOS/DESPENSA ALIMENTOS	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS/SASE	CAMPOS DESPORTIVOS EXTERIORES	SALA DE CONVÍVIO	SALA DE ISOLAMENTO	SALA DOS PROFESSORES	PORTARIA	PARQUE INFANTIL
Escola Sede Morgado Mateus	5/25	1	1	4/2	1/2	0/1	1	1	2	1	1	1	10	1	5	1	2	1	0	1	1	0
Escola Mons. J. Amaral	4/24	1	1	3/1	1/2	1/1	1	1	5	1	1	1	8	1	4	1	2	1	0	1	1	0
EB1/JI nº7 Vila Real	1/15	1	1	0	0	1/0	1	0	0	0	0	0/1	10	1	2/1	1	1	0	0	1	1	1
EB1/JI Mouços	1/11	1	1	0	1/2	1/0	1	0	0	0	1	0/2	6	0	1/2	0	1	2	1	1	1	1

Tabela 12 - Espaços Físicos/Equipamentos do agrupamento

>Recursos – comunicação

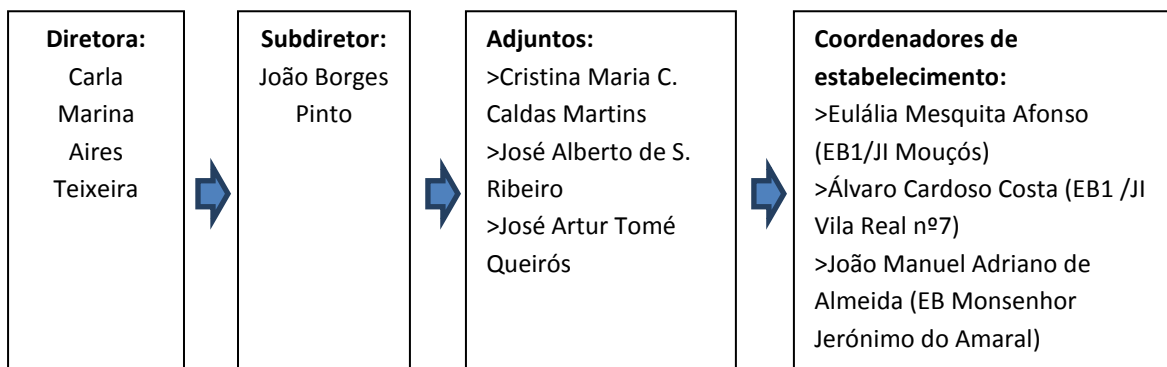
As escolas referidas na tabela anterior dispõem de rede Wireless; rede Intra-Net; projetor multimédia; quadro interativo e um computador por sala no mínimo.

A plataforma *Moodle* e os sumários eletrónicos funcionam nas escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral e Morgado de Mateus.

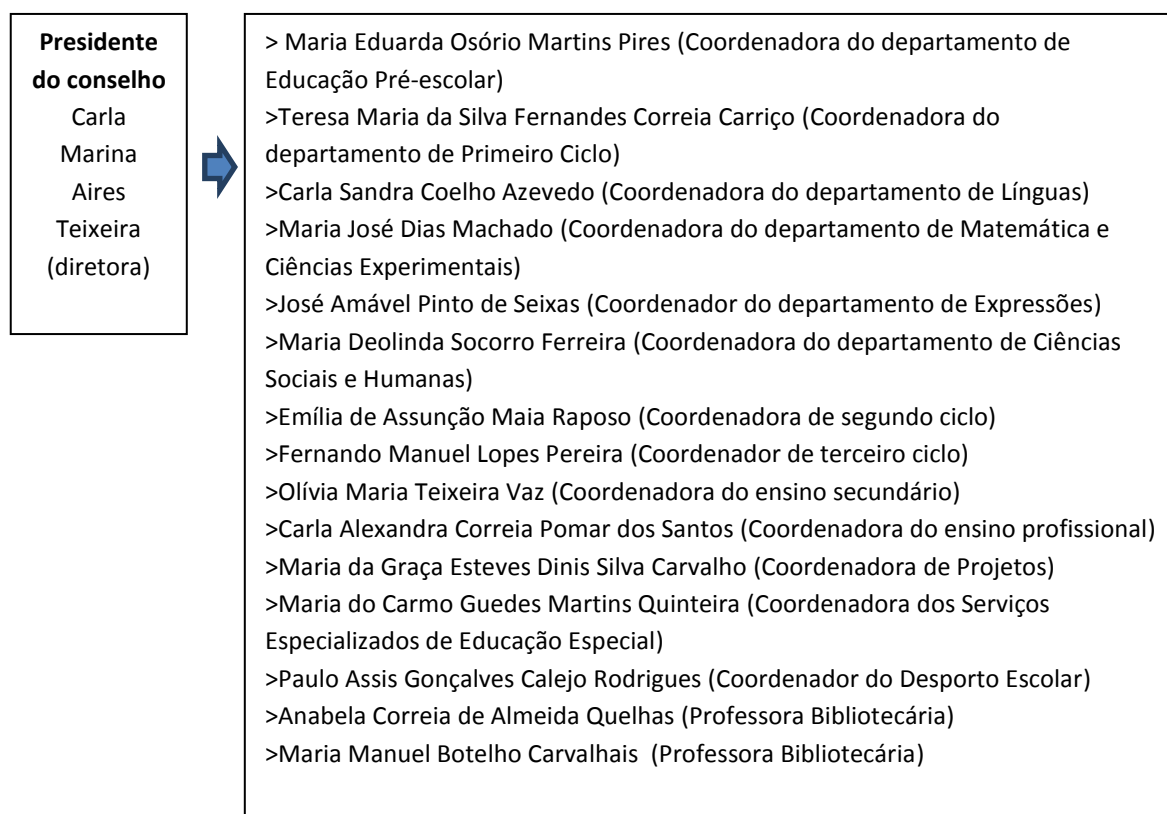
² Não serão referidos os JI e as EB1 cujo encerramento está previsto.

3.2-Organograma

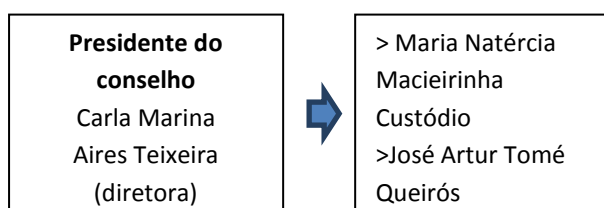
>Composição da equipa da direção



>Composição do Conselho Pedagógico



>Composição do Conselho Administrativo



>Composição do Conselho Geral

Presidente do conselho geral

Adelino Vasques



Representantes do Pessoal Docente

>Adelino Vasques
>Leonor Melo
>Germano Rocha
>Márcia Cabanelas
>Isabel Azevedo
>Alice Fernandes
>Preciosa Gomes

Representantes do Pessoal Não Docente

>José Salvador
>Álvaro Costa

Representantes dos Alunos

>Filipa Fonseca
>Sofia Guedes

Representantes dos Pais

>Elvira Paiva
>Jaime Guedes
>Justino Silva
>Paulo Russo Almeida

Representantes da Autarquia

>Nuno Silva
>José Pinto
>Mariana Catarino

Representantes da Comunidade Local

>Jorge Azevedo - UTAD
>João Gonçalves – Clube de Vila Real
>Maria Ramos – Dolce Vita Douro

Diretora Agrupamento EMM

>Marina Teixeira

3.3-Oferta educativa

> Educação Pré-Escolar

> Ensino Básico:

>1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo.

>**Cursos de Educação e Formação** tipo 1 e tipo 2 (tipo 1 de Manutenção Hoteleira e tipo 2 de Jardinagem e Espaços Verdes).

>**Curso Vocacional Agro-ambiental.**

>Ensino Secundário:

>**Cursos Científico - Humanísticos** (Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades)

>Cursos Profissionais:

Técnico de Restauração – variante de cozinha e pastelaria- 10º ano

Técnico de Vitrinismo-10º ano

Técnico Auxiliar de Saúde-11º ano

Técnico de Multimédia-11º ano

Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos-11º ano
Técnico de Energias Renováveis-11º ano
Técnico de Apoio à Infância-12º ano
Técnico de Multimédia-12º ano
Técnico de Desenho e Construção Civil-12º ano
Técnico Auxiliar de Saúde-12º ano
Técnico de Gestão Desportiva-12º ano

>**Língua Espanhola** como opção às línguas estrangeiras de Inglês, Francês ou Alemão.

>**Apoios Educativos:**

>**Apoios Especializados** – Serviços de Educação Especial e Serviços de Psicologia e
>**Orientação** (Orientação Escolar e Vocacional ao 9º ano).
>**Outros apoios** – Aulas de Apoio Educativo, Tutorias e Gabinete de Atendimento aos Alunos.

>**Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo:**

>Ensino do Inglês; Atividade Física e Desportiva; Expressão Visual e Plástica; Expressão Musical e Dramática.

>**Atividades extracurriculares:**

Magusto; Festa de Natal; Caça ao Tesouro; parlamento dos jovens; Semana da Leitura; torneios inter-turmas de modalidades desportivas; exposições temáticas; outras atividades transversais ou específicas.

3.4-Projetos, parcerias, protocolos

>**Projetos**

O agrupamento tem vindo a desenvolver projetos no âmbito de:

Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos (BE/CRE); Promoção Educação para a Saúde (PES); Desporto Escolar (DE); Segurança Escolar (SE); Plano Nacional de Leitura (PNL); Clube de Leitura e Voluntariado (CLV); entre outros.

>**Parcerias, protocolos**

As parcerias/protocolos são condição essencial para um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido. O estabelecer de parceria sempre foi considerado importante, mas essa importância ganha particular relevância no atual conceito de escola.

O agrupamento desenvolve parcerias com as seguintes entidades: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Câmara Municipal de Vila Real; Sport Lisboa e Benfica; NERVIR; Cáritas; Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ); Escola Segura (PSP e GNR); Clube de Vila Real; Centro Comercial Dolce Vita Douro; Ginásio Clube de Vila Real; Rádio Universidade FM; J.M.E. – Gabinete Técnico de Informática, Lda.; Associação de Futebol de Vila Real; Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; Direção Regional de Cultura do Norte; Bombeiros voluntários da Cruz Branca e da Cruz Verde; Biblioteca Municipal de Vila Real; entre outras.

Algumas parcerias/protocolos foram estabelecidos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Morgado e Pereira; Multilayer; InforMenu-Informática e Telecomunicações; CHIP 7; Fribila; Norvia; Gráfica Dom Texto; MINFO; MOOVE- Academia; Piscinas Municipais de Vila Real; Cimagon; Projectacon; APCVR; RealSP – Informática, Internet e Serviços; Pavilhão dos Desportos; ARCAPE; Arquiteto

Emanuel Bessa Monteiro; Associação de Andebol de Vila Real; J.M.E. – Gabinete Técnico de Informática, Lda.; Abreu-Canalizações; Complexo Desportivo de Vila Pouca de Aguiar; Luís Pedro Faria; Palete Real; Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; Piscinas Municipais de Sabrosa; Comptenergie; Dr. Clima; Obraki; RSS- Instalações Elétricas Objetivo Verde; Eficiência Real.

3.5-Resultados - 2012/2013

> Abandono e retenção

>Abandono escolar e taxa de retenção por ciclo

Em 2012/2013, não se registou nenhum caso de abandono escolar, fruto da atuação dos Diretores de Turma, da colaboração da Escola Segura e da diversidade da oferta educativa. Quanto à taxa de retenção, foi maior no Ensino Secundário (18,59%) e no 2º ciclo (12,54%).

	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Ensino secundário (regular)	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
ABANDONO	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RETENÇÃO	34	5,28%	38	12,54%	40	9,69%	61	18,59%
ALUNOS MATRICULADOS	644		303		413		328	

Tabela 13 - Abandono escolar e taxa de retenção por ciclo em 2012/2013

>Sucesso

>Sucesso escolar por ciclo – Ensino Básico

No Ensino Básico, o sucesso escolar foi elevado em todos os ciclos, sendo superior a 90% no 1º e no 3º, mas ligeiramente inferior no 2º (87,46%).

	Alunos	Com níveis <3 ou <Sat	% Insucesso	% Sucesso
1º CEB	644	34	5,28	94,72
2º CEB	303	38	12,54	87,46
3º CEB	413	40	9,69	90,31
	1360	112	8,24	91,76

Tabela 14 - Sucesso escolar por Ciclo de escolaridade em 2012/2013

>Sucesso escolar por ano de escolaridade

Os anos de escolaridade em que se verifica menor sucesso são o 6º ano (86,16%) e o 9º ano (87,18%), coincidindo com o final de ciclo. Seguem-se o 2º ano (87,74%) e o 8º ano (87,90%).

	ENSINO BÁSICO			
	Alunos	Com níveis <3 / <Sat	% Insucesso	% Sucesso
1º	141	0	0,00	100,00
2º	163	20	12,26	87,74
3º	168	11	6,54	93,46
4º	172	3	1,74	98,26
5º	141	16	11,35	88,65
6º	159	22	13,84	86,16
7º	166	10	6,02	93,98
8º	124	15	12,10	87,90
9º	117	15	12,82	87,18

Tabela 15 - Sucesso escolar por ano de escolaridade em 2012/2013

>Sucesso escolar por disciplina, por ciclo (%) - 1º CICLO

No 1º ciclo, verifica-se menor sucesso a Português e a Matemática, no 2º ano. Nos restantes anos, o sucesso é superior a 90% em todas as disciplinas.

DISCIPLINA	1º ano				2º ano				3º ano				4º ano			
	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso
Português	141	14	9,9	90	163	27	17	83	168	15	8,9	91	172	5	2,9	97
Matemática	141	10	7,1	93	163	32	20	80	168	15	8,9	91	172	7	4,1	96
Estudo do Meio	141	5	3,6	96	163	11	6,8	93	168	5	3	97	172	3	1,7	98
Expressões	141	3	2,1	98	163	5	3,1	97	168	4	2,4	98	172	0	0	100

Tabela 16 - Sucesso escolar por disciplina 1º ciclo em 2012/2013

>Sucesso escolar por disciplina, por ciclo (%) - 2º CICLO

No 2º ciclo, a disciplina que regista menor sucesso é Matemática (78%), logo seguida de Português (83,33%) e Inglês (84,67%). As restantes estão com taxas de sucesso entre os 86% e os 100%.

DISCIPLINA	Alunos	<3	% Insucesso	% Sucesso
Português	300	50	16,67	83,33
Inglês	300	46	15,33	84,67
História e Geografia de Portugal	300	40	13,33	86,67
Matemática	300	66	22,00	78,00
Ciências Naturais	300	33	11,00	89,00
Educação Visual	300	1	0,33	99,67
Educação Tecnológica	295	5	1,69	98,31
Educação Musical	294	2	0,68	99,32
Instrumento	6	0	0,00	100,00
Formação Musical	6	0	0,00	100,00
Classe Conjunto	6	0	0,00	100,00
Educação Física	300	2	0,67	99,33
Educação Moral e Religiosa Católica	248	0	0,00	100,00

Tabela 17- Sucesso escolar por disciplina 2º ciclo em 2012/2013

>Sucesso escolar por disciplina, por ciclo (%) - 3º CICLO

No 3º ciclo, as disciplinas com menor sucesso são Matemática (75,31%), CFQ (81,23%), Inglês (86,39%) e História (86,67%). As restantes disciplinas apresentam uma taxa de sucesso superior a 90%.

DISCIPLINA	Alunos	<3	% Insucesso	% Sucesso
Português	405	38	9,38	90,62
Inglês	404	55	13,61	86,39
Espanhol	217	1	0,46	99,54
Francês	187	17	9,09	90,91
História	405	54	13,33	86,67
Geografia	404	35	8,66	91,34
Matemática	405	100	24,69	75,31
Ciências Naturais	404	17	4,21	95,79
Ciências Físico-Químicas	405	76	18,77	81,23
Música	152	0	0,00	100,00
Classe Conjunto	14	1	7,14	92,86
Formação Musical	14	1	7,14	92,86
Instrumento	14	1	7,14	92,86
Educação Visual	394	15	3,81	96,19
Educação Tecnológica	123	0	0,00	100,00
Tecnologias de Informação e Comunicação	392	0	0,00	100,00
Educação Física	405	0	0,00	100,00
Educação Moral e Religiosa Católica	293	0	0,00	100,00

Tabela 18- Sucesso escolar por disciplina 3º ciclo em 2012/2013

>Sucesso escolar por disciplina, por ciclo (%) - SECUNDÁRIO

No ensino secundário, as disciplinas que registaram menor taxa de sucesso foram Matemática A (78,95%) e Física e Química A (79,89%), estando as restantes acima dos 90%.

DISCIPLINA	Alunos	<10	% Insucesso	% Sucesso
Aplicações Informáticas	78	0	0,00	100,00
Biologia/Geologia	148	7	4,73	95,27
Biologia	43	0	0,00	100,00
Educação Física	279	0	0,00	100,00
Filosofia	186	0	0,00	100,00
Física e Química A	174	35	20,11	79,89
Química	51	0	0,00	100,00
Geografia A	41	1	2,44	97,56
História A	56	1	1,79	98,21
Alemão	21	0	0,00	100,00
Espanhol	20	0	0,00	100,00
Inglês	175	14	8,00	92,00
Matemática A	228	48	21,05	78,95
Português	281	24	8,54	91,46
TOTAL				95,24

Tabela 19- Sucesso escolar por disciplina secundário em 2012/2013

>Qualidade do sucesso escolar – Comportamento de excelência

No ensino básico, o ano que registou maior qualidade de sucesso escolar foi o 7º ano, logo seguido do 8º e do 5º, tendo esta qualidade sido premiada com a atribuição de diplomas de “Comportamento de Excelência e Comportamento Meritório”.

No ensino secundário, verificou-se menor qualidade de sucesso no 10º ano, registando-se mais de 10% de alunos com média igual ou superior a 17,5 valores no 11º e no 12º ano.

Ensino Básico			
	Alunos	≥ 4,5	%
4º ano	175	19	10,86
5º ano	141	22	15,6
6º ano	159	22	13,84
7º ano	166	28	16,87
8º ano	12	20	16,13
9º ano	117	17	14,53
Total	882	128	14,5
Ensino Secundário			
	Alunos	≥ 17,5	%
10º ano	98	4	4,08%
11º ano	102	11	10,78%
12º ano	111	12	10,81%
Total	311	27	8,68%

Tabela 20- Qualidade do sucesso escolar por ano em 2012/2013

>Comportamento

>Comportamento e disciplina

Embora não havendo sinais graves de indisciplina ou vandalismo, foram aplicadas, em 2012/2013, 31 medidas corretivas e/ou sancionatórias com tarefas de integração.

Verificou-se maior incidência de atitudes indisciplinadas no 7º ano, numa turma específica, o que pode ser considerado atípico. A maioria das participações disciplinares apontava para agressividade verbal no relacionamento entre alunos, pelo que será fundamental trabalhar as relações interpessoais e os valores inerentes a uma convivência social são e propiciadora de um ambiente favorável à aprendizagem, a saber: o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, entre outros.

ANO	Nº DE ALUNOS					COMPORTAMENTO SOLIDÁRIO / AÇÕES EXEMPLARES
	MEDIDAS CORRETIVAS MEDIDAS SANCIONATÓRIAS E TAREFAS DE INTEGRAÇÃO	PRODUÇÃO DE TRABALHOS DE EXCELENTE QUALIDADE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NOS DOMÍNIOS			COMPORTAMENTO DE EXCELENÇA E COMPORTAMENTO MERITÓRIO	
		COGNITIVO	ARTÍSTICO	FÍSICO		
5º	3	4	-	-	22	-
6º	3	-	-	-	22	-
7º	17	-	-	3	28	3
8º	-	-	1	1	20	6
9º	-	-	-	-	17	2
10º	4	4	-	-	4	-
11º	4	10	-	-	11	-
12º	-	15	3	-	12	3
TOTAL	31	33	4	4	136	14*

Tabela 21- comportamento e disciplina por ano em 2012/2013

*Todos estes alunos participaram em iniciativas solidárias dinamizadas no âmbito do Clube de Leitura e Voluntariado (animações em lares, jardins de infância e Hospital Distrital; Concertos Solidários no Teatro de Vila Real; angariações de fundos...).

> Provas finais / exames

> Resultados do Ensino Básico (1ª chamada) – em percentagem

Os resultados das provas finais de 4º ano foram superiores à média nacional quer na disciplina de Língua Portuguesa quer na de Matemática.

Quanto aos resultados de 6º ano e de 9º ano, foram inferiores à média nacional nas duas disciplinas, registando-se um maior desvio no 2º ciclo.

DISCIPLINAS	4º ANO			6º ANO			9º ANO		
	Média Nacional	Nº de alunos / provas do AEMM	Média AEMM	Média Nacional	Nº de alunos / provas do AEMM	Média AEMM	Média Nacional	Nº de alunos / provas do AEMM	Média AEMM
Língua Portuguesa	49	164	50,48	52	145	48,83	48	112	47,34
Matemática	57	164	61,57	49	150	40,65	44	113	42,28

Tabela 22- Resultados do Ensino Básico (1ª chamada) final de ciclo em 2012/2013

> Resultados do Ensino Secundário (1ª FASE Alunos Internos) – em pontos

Analisando os resultados dos exames nacionais do ensino Secundário, verifica-se que a média do Agrupamento é inferior à nacional na maioria das disciplinas. O maior desvio regista-se nas disciplinas de Matemática (25 pontos) e de História A (31 pontos).

A média mais baixa verificou-se na disciplina de Física e Química A, refletindo o panorama nacional.

Disciplinas	Média Nacional	Média AEMM	Nº de alunos internos (para aprovação)
Português	98	87	93
Matemática A	97	72	74
Biologia / Geologia	84	80	70
Física e Química A	81	69	89
Geografia A	98	91	19
História A	106	75	15
Espanhol	103	88	19
Filosofia	102	136	2
Média	96	87	381

Tabela 23- Resultados do Ensino Secundário (1ª fase) em 2012/2013

> Posicionamento do AEMM em relação ao Agrupamento de Exames de Vila Real

Comparando os resultados dos exames nacionais de Ensino Secundário dos alunos internos deste Agrupamento com os do total de alunos do Agrupamento de Exames de Vila Real, verifica-se que a disciplina com pior ordenação é a de Matemática A (21º lugar em 25 escolas).

ENES

Matemática A - 21º lugar em 25 escolas do Agrupamento de Exames (8.7 média Agrupamento Exames Vila Real)

História A - 19º lugar em 21 escolas do Agrupamento de Exames (9.6 média Agrupamento Exames Vila Real)

Biologia e Geologia - 17º lugar em 26 escolas do Agrupamento de Exames (8.0 média Agrupamento Exames Vila Real)

Português - 17º lugar em 25 escolas do Agrupamento de Exames (9.6 média Agrupamento Exames Vila Real)

Física e Química A - 15º lugar em 26 escolas do Agrupamento de Exames (7.3 média Agrupamento Exames Vila Real)

Geografia A - 10º lugar em 22 escolas do Agrupamento de Exames (8.9 média Agrupamento Exames Vila Real)

Quadro 1 – Posicionamento (Ensino Secundário) do AEMM em relação ao Agrupamento de Exames em 2012/2013

Comparando os resultados das provas finais/exames dos alunos do Ensino Básico deste Agrupamento com os do total de alunos do Agrupamento de Exames de Vila Real, verifica-se que a disciplina de Matemática de 6º ano tem uma ordenação mais baixa, enquanto, no 9º ano, os nossos alunos estão bem posicionados tanto a Matemática como a Língua Portuguesa.

ENEB

6º ano - Matemática - 27º lugar em 37 escolas do Agrupamento de Exames
 6º ano - Língua Portuguesa - 17º lugar em 37 escolas do Agrupamento de Exames
 9º ano - Matemática - 14º lugar em 41 escolas do Agrupamento de Exames
 9º ano - Língua Portuguesa - 12º lugar em 41 escolas do Agrupamento de Exames

Quadro 2 – Posicionamento (2º e 3º ciclos) do AEMM em relação ao Agrupamento de Exames em 2012/2013

>Resultados finais após prova final - 2012 / 2013 - 6º ano

Analisando os resultados finais de 6º ano, verifica-se que a média da classificação final do 3º período é superior à média da classificação na prova final, quer a Português quer a Matemática, com uma discrepância de 0,48 e 0,97 respetivamente. Verifica-se ainda que 26 alunos viram a sua classificação final descer a Matemática e 6 a Português após a classificação da prova final.

Turma	Nº alunos	Português					Matemática				
		A Média da classif. final do 3ºP	B Média da classif. na Prova Final	Média da classif. final após a Prova Final	A-B	Alunos cuja CF desceu após a classif. da Prova Final	A Média da classif. final do 3ºP	B Média da classif. na Prova Final	Média da Classif. final após a Prova Final	A-B	Alunos cuja CF desceu após a classif. da Prova Final
6A	22	3,68	3,05	3,68	0,63	0	3,59	2,5	3,45	1,09	3
6B	19	3,12	2,47	3	0,65	2	3,05	2	2,95	1,05	2
6C	15	2,87	2,55	2,87	0,32	0	3,06	2,27	2,87	0,79	3
6D	15	3,13	2,67	3,13	0,46	0	3,33	2,6	3,2	0,73	2
6E	19	3,16	3,13	3	0,03	3	3,63	2,53	3,26	1,1	7
6F	25	3,44	2,88	3,44	0,56	0	3,36	2,32	3,24	1,04	3
6G	16	3,38	2,5	3,31	0,88	1	3,18	2,19	3,06	0,99	2
6H	13	3,17	2,83	3,17	0,34	0	3,38	2,38	3,08	1	4
TOTAL	144	3,24	2,76	3,20	0,48	6	3,32	2,35	3,14	0,97	26
Alunos autopropostos	8		1,88					1,63			

Tabela 24 - Resultados finais da prova – 6º ano

Observações:

1. Aos 144 alunos acrescem 2 que, por terem chegado de países estrangeiros, não realizaram a PF de Português, mas os seus resultados estão refletidos na avaliação da disciplina de Matemática.
2. Apenas um aluno não foi aprovado como consequência do resultado das provas finais.
3. A média total não reflete a média individual por alunos, mas a média por turma.

>Resultados finais após prova final - 2012 / 2013 - 9º ano

Analisando os resultados finais de 9º ano, verifica-se que a média da classificação final do 3º período é superior à média da classificação na prova final, quer a Português quer a Matemática, com uma discrepância de 0,70 e 0,59 respetivamente. Verifica-se ainda que 7 alunos viram a sua classificação final descer a Português e 3 a Matemática após a classificação da prova final.

Turma	N.º alunos	Português					Matemática				
		A Média da classif. final do 3ºP	B Média da classif. na Prova Final	Média da classif final após a Prova Final	A-B	Alunos cuja CF desceu após a classif. da Prova Final	A Média da classif. final do 3ºP	B Média da classif.na Prova Final	Média da Classif final após a Prova Final	A-B	Alunos cuja CF desceu após a classif. da Prova Final
9A	16	3,63	3,06	3,59	0,57	1	3,35	2,82	3,35	0,53	0
9B	13	3,08	2,77	3,08	0,31	0	3,08	2,46	3	0,62	1
9C	25	3,2	2,56	3,2	0,64	0	3,04	2,48	3,04	0,56	0
9D	16	3,31	2,56	3,25	0,75	1	2,81	2,25	2,81	0,56	0
9E	15	3,73	2,6	3,47	1,13	4	3,27	2,8	3,2	0,47	1
9F	20	3,35	2,55	3,3	0,8	1	3	2,2	2,95	0,8	1
TOTAL	105	3,38	2,68	3,32	0,70	7	3,09	2,50	3,06	0,59	3

Tabela 25 - Resultados finais da prova – 9º ano

Observações:

1. Aos 105 alunos acresce 1 que, por ter chegado de país estrangeiro, não realizou a PF de Português, mas os seus resultados estão refletidos na avaliação da disciplina de Matemática.
2. Apenas dois alunos não foram aprovados como consequência dos resultados das provas finais.
3. A média total não reflete a média individual por alunos, mas a média por turma.

4-PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO - Domínios / Prioridades / Estratégias / Responsáveis

>Áreas prioritárias de intervenção:

4.1-Desempenho escolar

4.2-Diminuição de alunos

4.3-Famílias desestruturadas e de baixos rendimentos

4.4-Participação da comunidade na vida da Escola

4.5-Motivação de Pessoal Docente e Não Docente

4.1- DESEMPENHO ESCOLAR

INTERVENÇÃO – PLANO ESTRATÉGICO

SITUAÇÃO DESEJADA			
Domínios	Prioridades	Estratégias	Responsáveis
Resultados Académicos	Promover o sucesso de qualidade.	Disponibilizar horas de Apoio Educativo a alunos com dificuldades em acompanhar o currículo.	Direção Coordenadores de Departamento Coordenadores de Ciclo Responsáveis de grupo/ano Educadores Professores Professores de educação especial Psicóloga Coordenadoras da BE Coordenadora da PES Coordenadora de projetos
	Promover a evolução dos resultados internos e externos contextualizados.	Diminuir a diferença entre a média da classificação interna e externa, proporcionando mais aulas de Apoio Educativo para preparação de provas finais/exames.	
	Melhorar os índices dos resultados escolares até à média nacional.	Promover o sucesso dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática, Ciências Físico-Químicas e Inglês, através do projeto “turma mais sucesso”.	
		Procurar garantir a manutenção dos professores durante o percurso dos alunos no 1º ciclo e dos conselhos de turma durante os 2º e 3º ciclos.	
		Alargar os planos de apoio às disciplinas com maiores índices de dificuldade.	
	Garantir o sucesso educativo dos alunos com NEE.	Desenvolver processos diferenciados e flexíveis de ensino-aprendizagem.	
Prestação do Serviço educativo >Planeamento e articulação	Promover a gestão articulada do currículo.	Promover reuniões de articulação de: Coordenadores de Departamento/Grupo/Ano; Docentes do mesmo nível de ensino; Educadores e professores do 1º ciclo; Professores de educação especial	Direção Coordenadores de Departamento Coordenadores de Ciclo Responsáveis de

>Práticas de ensino	Contextualizar o currículo com abertura ao meio.	com todos os docentes; Serviços de Psicologia e Orientação; Professores e coordenadores de projetos, da BE e da PES.	grupo/ano Educadores Professores Professores de educação especial Psicóloga Coordenadoras da BE Coordenadora do PES Coordenadora de projetos
	Utilizar a informação sobre o percurso escolar dos alunos.	Utilizar recursos do contexto, património local, cursos em função do tecido empresarial.	
	Regular a coerência entre ensino e avaliação.	Diversificar os tipos de registos de observação e avaliação formativa como processo para a melhoria.	
	Incentivar o trabalho cooperativo entre docentes	Aplicar com rigor os critérios de avaliação definidos nos departamentos e aprovados em Conselho Pedagógico como regulação entre o ensino e a avaliação.	
	Adequar as atividades educativas e o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos.	Realizar reuniões de preparação de todo o material científico e pedagógico, de partilha de saberes, de troca de experiências, de elaboração de material.	
	Adequar as respostas educativas às crianças e aos alunos com NEE.	Reajustar as planificações, sempre que necessário. Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a forma como os alunos reagem a novos conteúdos e até aos novos programas.	
	Melhorar as condições de trabalho e as acessibilidades para os alunos com NEE.	Rever/adequar as medidas educativas propostas nos PEI dos alunos e realizar os relatórios circunstanciados. Assegurar o apoio de técnicos especializados em diferentes valências: terapia da fala; psicologia, entre outras.	
	Criar mecanismos que visem a exigência e incentivos à melhoria de desempenhos.	Adquirir equipamentos e/ou adequar espaços físicos que melhorem a acessibilidade a alunos com mobilidade reduzida e/ou limitações. Adquirir equipamento informático e/ou Software específico para alunos com NEE. Incentivar os alunos para que integrem os quadros de excelência. Proceder à entrega de diplomas. Informar atempadamente os encarregados de educação sobre a vida escolar dos seus educandos. Reunir com os pais para prestar esclarecimentos sobre as informações-prova no 1º ciclo. Refletir sobre os resultados dos alunos.	

>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	Promover metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.	Utilizar metodologias diversas em função dos conteúdos. Incentivar o trabalho de projeto e as visitas de estudo, tornando os alunos proativos.	
	Valorizar a dimensão artística.	Utilizar as TIC, laboratórios, recursos materiais e humanos externos. Comemorar datas de referência nacional e internacional. Participar em concursos, exposições e eventos. Promover a oferta variada de AEC que privilegiem a dimensão artística. Promover a utilização da BE.	
	Rendibilizar os recursos educativos e o tempo dedicado às aprendizagens.	Realizar pesquisas; investigações; visitas a museus; projetos e clubes. Distribuir / utilizar recursos humanos e materiais, de forma adequada às aprendizagens dos alunos em função das suas dificuldades.	
	Promover o acompanhamento e supervisão da prática letiva	Criar projetos que visem realizar o acompanhamento e supervisão de práticas letivas. Manter os núcleos de estágio (em parceria com a UTAD). Aplicar o legalmente estipulado relativamente ao papel dos coordenadores de departamento.	
	Diversificar as formas de avaliação.	Utilizar de forma sistemática as formas de avaliação descritas nas planificações; nos instrumentos e nos critérios de avaliação (diagnóstica, formativa; sumativa).	
	Aferir os critérios e os instrumentos de avaliação.	Utilizar os mesmos instrumentos (testes iguais ou com a mesma estrutura e o mesmo grau de complexidade) e os mesmos critérios.	
	Proceder à monitorização interna do desenvolvimento do currículo	Realizar reuniões, para refletir sobre conteúdos, estratégias, avaliações e metas.	
	Verificar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.	Comparar dados dos alunos apoiados; verificando se melhoraram os seus desempenhos, se os projetos surtiram o efeito desejado.	
	Prevenir a desistência e o abandono escolar.	Diversificar a oferta formativa (cursos vocacionais e profissionais). Proporcionar um ambiente acolhedor aos alunos.	
Liderança e Gestão	Manifestar uma visão estratégica.	Proporcionar condições para a concretização de projetos próprios: incentivando a apresentação de projetos individuais ou de grupos; facilitando a promoção dos mesmos atribuindo, sempre que possível, horas de crédito aos dinamizadores.	Direção; Coordenadores

	<p>Desenvolver projetos, parcerias e soluções inovadoras para o agrupamento.</p> <p>Mobilizar recursos da comunidade educativa.</p> <p>Fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola.</p> <p>Valorizar as lideranças intermédias.</p> <p>Motivar as pessoas e gerir os conflitos da comunidade educativa.</p>	<p>Promover projetos que reforcem as competências fundamentais.</p> <p>Dar continuidade ao projeto "Articular para o Sucesso" no sentido de manter o desenvolvimento de ações que melhorem a articulação curricular entre os anos escolares e níveis/ciclos de ensino.</p> <p>Promover a cidadania europeia através do desenvolvimento nos jovens da sua consciência enquanto jovens europeus</p> <p>Fortalecer o conhecimento da realidade europeia, preparando os jovens para um futuro mais global, num contexto transnacional.</p> <p>Criar uma bolsa de professores de educação especial capaz de acompanhar com mais eficácia os alunos com NEE.</p> <p>Promover e reforçar o trabalho cooperativo e solidário entre os docentes;</p> <p>Estudar em conjunto com os departamentos e com o Conselho Pedagógico, instrumentos de avaliação que potenciem a Avaliação Formativa.</p> <p>Manter com a comunidade educativa uma relação interventiva, solidária e eficaz: estabelecendo um contacto direto com todos os elementos, promovendo a resolução imediata das preocupações apresentadas, promovendo reuniões sectoriais com o pessoal não docente, analisando e resolvendo em sede de Conselho Pedagógico todas as preocupações apresentadas em departamento.</p>	
RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO			
Metas/ Critérios de sucesso	<p>Ensino regular e vocacional:</p> <p>>Atingir 90% de sucesso por ano de escolaridade.</p> <p>>Atingir 85% de sucesso por disciplina*.</p> <p><i>*Nas disciplinas em que o sucesso tenha sido inferior a 85%, aumentá-lo em 0,5% em relação ao resultado do ano anterior.</i></p> <p>Ensino profissional:</p> <p>>Atingir 90% de sucesso na conclusão dos módulos por disciplina/ano.</p> <p>>Assegurar que 90% dos alunos concluem os seus cursos com sucesso.</p> <p>>Integrar, em cada ano, 15% de alunos do Ensino Básico no quadro de comportamento de excelência.</p> <p>>Integrar, em cada ano, 9% de alunos do Ensino Secundário no quadro de comportamento de excelência.</p>		
Indicadores	<p>>Estatísticas por ano/disciplina;</p> <p>>% de alunos com sucesso / insucesso;</p> <p>>% de alunos no quadro de comportamento de excelência;</p> <p>>Registos nas atas, nos relatórios, no PTT e no Programa Alunos.</p>		

4.2 - DIMINUIÇÃO DE ALUNOS

INTERVENÇÃO – PLANO
ESTRATÉGICO

SITUAÇÃO DESEJADA

Domínios	Prioridades	Estratégias	Responsáveis
Prestação do Serviço educativo	<p>Intervir no sentido de melhorar o empenho e a motivação dos alunos menos vocacionados para a vida escolar.</p> <p>Fomentar o espírito de pertença do aluno à escola/agrupamento.</p>	<p>Proporcionar currículos alternativos mais direcionados para a vida profissional, para alunos que não tenham como meta a vida académica.</p> <p>Diversificar a oferta formativa.</p> <p>Incentivar a utilização das Bibliotecas como fator de sucesso, apoio e ligação à escola.</p> <p>Alargar os planos de apoio às disciplinas com maiores índices de dificuldade.</p> <p>Oferecer atividades de tempos livres, nos 2º e 3º ciclo e no ensino secundário.</p>	<p>Docentes e Não Docentes</p> <p>Diretores de Turma</p>
Liderança e Gestão	<p>Motivar e integrar os elementos da comunidade educativa.</p>	<p>Tornar o Agrupamento pólo de interesse através da promoção de atividades culturais, lúdicas e desportivas que o tornem visível e apelativo, através da atribuição de prémios aos alunos que se distingam em várias vertentes e através da divulgação dos projetos junto de toda a comunidade local.</p> <p>Alargar o espaço de autonomia dos alunos em diálogo com os delegados de turma e Associação de Estudantes.</p> <p>Proporcionar um ambiente de segurança e bem-estar.</p> <p>Colaborar em iniciativas promovidas pela Associação de Pais.</p> <p>Facultar boas condições de atendimento aos pais.</p>	<p>Diretora</p> <p>Coordenadores</p> <p>Pessoal docente</p> <p>Pessoal não docente</p>
RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO			
Metas/ Critérios de sucesso	>Manter o número de alunos/turmas em todos os cursos e níveis de ensino.		
Indicadores	>Número de alunos matriculados; >Taxa de abandono (verificação do número de alunos no início e no final do ano letivo); >Taxa de absentismo (controlo da assiduidade).		

4.3- FAMÍLIAS DESTRUTURADAS E DE BAIXOS RENDIMENTOS

INTERVENÇÃO – PLANO
ESTRATÉGICO

SITUAÇÃO DESEJADA

Domínios	Prioridades	Estratégias	Responsáveis
Resultados	Intervir junto das famílias no sentido de melhorar os resultados escolares dos educandos.	Promover sessões/ações destinadas aos Encarregados de Educação. Dar a conhecer os resultados escolares dos alunos/formandos aos encarregados de educação. Criar apoios pedagógicos para os alunos sinalizados e com resultados escolares inconsistentes.	Docentes Diretores de Turma Psicólogo
Prestação do Serviço educativo	Sinalizar, encaminhar e acompanhar situações de contexto familiar destruturadas e carenciadas. Proporcionar apoio educativo. Prevenir comportamentos desajustados.	Recolher e analisar informações relativas às condições socioeconómicas das famílias dos alunos/formandos. Contactar entidades de apoio social. Manter o diálogo com o aluno/formando e sua família. Incentivar o desenvolvimento de atividades que envolvam os encarregados de educação. Promover a articulação entre os docentes da mesma equipa pedagógica/conselho de turma. Registar as ocorrências de indisciplina e proceder ao respetivo encaminhamento.	Docentes e Diretores de Turma
Liderança e Gestão	Reforçar as ligações entre a Escola e a Família. Estreitar as relações com entidades de apoio social: Misericórdias, Segurança Social, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Escola Segura, entre outras. Conceder os apoios sociais escolares previstos às famílias carenciadas.	Manter o relacionamento entre a Associação de Pais e os órgãos de gestão do Agrupamento. Dar continuidade ao apoio/colaboração no trabalho do Provedor do Aluno da Associação de Pais. Estabelecer protocolos. Realizar ou participar em campanhas de solidariedade. Criar mecanismo de apoio interno aos alunos carenciados (suplementos alimentares e manuais escolares).	Diretora Associação de Pais

RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO	
Metas/ Critérios de sucesso	A todas as situações especificamente sinalizadas: >Encaminhar para estruturas de apoio social. >Encaminhar para o SPO do agrupamento. >Atribuir suplementos alimentares. >Atribuir manuais escolares.
Indicadores	>Percentagem de alunos apoiados pelo ASE. >Percentagem de alunos com suplementos alimentares. >Número de alunos encaminhados para estruturas de apoio social. >Número de alunos encaminhados para o SPO do Agrupamento. >Número de ocorrências de comportamentos desajustados registados (atas, PTT, arquivos nos serviços administrativos).

4.4 - PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA VIDA DA ESCOLA.

INTERVENÇÃO – PLANO ESTRATÉGICO

SITUAÇÃO DESEJADA			
Domínios	Prioridades	Estratégias	Responsáveis
Resultados (sociais)	Melhorar a cooperação escola-comunidade no sentido de potenciar o desenvolvimento integral dos alunos e de valorizar o sucesso.	Promover intercâmbios com escolas e instituições. Divulgar, em tempo útil, informação relevante sobre os diferentes setores.	Coordenador de projetos Diretores de turma Coordenadores de Departamento/Grupo
Prestação do Serviço educativo	Promover a articulação de saberes de modo a contribuir para a melhoria da prestação de serviços educativos. Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Mobilizar os recursos da comunidade educativa.	Manter os projetos já existentes (RBE; PNL; ALer+; PES; Desporto Escolar; Jornal <i>Margem Esquerda</i> ; CLV - Clube de Leitura e Voluntariado; Comenius) Manter parcerias privilegiadas, no sentido de desenvolver ações conjuntas, com: -Município de Vila Real; -Juntas de Freguesia da área de influência do Agrupamento; -Unidade de Saúde Familiar Fénix; -Unidade de cuidados na comunidade de Mateus; -Bombeiros; -Biblioteca Municipal; -UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; -IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; -IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude; -GNR – Guarda Nacional Republicana; -PSP – Polícia de Segurança Pública; -CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; -Instituições de Solidariedade e Segurança Social; -Cruz Vermelha;	Direção Conselho Geral Coordenador de projetos Biblioteca Escolar (Professores bibliotecários) Coordenadores de Departamento/Grupo Professores Autarquia Instituições / Empresas

	<p>Aumentar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Criar mecanismos e estratégias que envolvam os pais / EE no percurso escolar dos seus educandos.</p>	<p>-Teatro de Vila Real; - Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real (APCVR); - Centro de Recursos de TIC de Mirandela (CRTIC); -Outras.</p> <p>Promover reuniões formais, no início do ano, com os EE de todas as turmas.</p> <p>Fomentar a participação da Associação de Pais na vida escolar de modo a envolver os EE na formação integral dos seus educandos.</p> <p>Apoiar na resolução de problemas no seio familiar dos alunos.</p> <p>Incentivar a colaboração dos EE nas atividades do PTT e do PAAA.</p> <p>Criar oportunidades e espaços de participação com o envolvimento da comunidade e da família para a organização de atividades recreativas / culturais.</p> <p>Disponibilizar formação aos EE.</p>	<p>Direção Coordenadores de DT Diretores de turma</p> <p>Associação de Pais Encarregados de Educação</p>
Liderança e Gestão	<p>Motivar a comunidade escolar para o desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais.</p> <p>Sensibilizar os empresários da região para a necessidade de articulação com a escola.</p>	<p>Convidar os empresários da região para ações, reuniões ou presença em outras actividades.</p> <p>Promover projetos, parcerias e soluções inovadoras: -Estabelecer, renovar ou reformular parcerias com outras instituições para minorar carências a nível material e/ou humano. -Incrementar parcerias com empresas locais, no sentido de angariar fundos para o desenvolvimento de novos projetos. - Desenvolver parcerias com escolas europeias no âmbito do projeto Erasmus.</p>	<p>Direção Conselho Geral Coordenador de projetos Autarquia Instituições / Empresas</p>
RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO			
Metas / Critérios de sucesso	<p>>Manter o número de parcerias com instituições / empresas.</p> <p>>Aumentar as ações de cooperação Escola-Comunidade em 5% em relação ao PAAA do ano anterior.</p> <p>>Aumentar a participação dos pais nas reuniões ordinárias em 0,5%.</p> <p>>Aumentar a participação dos pais nas atividades da escola em 0,5%.</p>		
Indicadores	<p>>Número de protocolos estabelecidos em função das necessidades;</p> <p>>Número de participações em projetos (relatórios; avaliação do PAAA);</p> <p>>Número de atividades desenvolvidas junto da comunidade (relatórios; avaliação do PAAA);</p> <p>>Número de pais / EE participantes nas reuniões de turma e nos contactos com o Diretor de Turma (número de reuniões e registo de presenças);</p> <p>>Número de pais / EE participantes nas atividades do PTT e do PAAA;</p> <p>>Número de ações dirigidas a pais / EE.</p>		

4.5 - MOTIVAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

↓

**INTERVENÇÃO – PLANO
ESTRATÉGICO**

↓

SITUAÇÃO DESEJADA			
Domínios	Prioridades	Estratégias	Responsáveis
Resultados	Melhorar o empenho e a motivação.	<p>Otimizar as práticas colaborativas (nos departamentos e entre ciclos) através da promoção de sessões/ações destinadas aos diferentes intervenientes.</p> <p>Elaborar um plano de formação de acordo com as necessidades identificadas pelos agentes educativos.</p>	Docentes Não Docentes Psicólogo Direção
Prestação do Serviço educativo	<p>Promover projetos comuns.</p> <p>Resolver problemas que envolvam a comunidade em geral.</p>	<p>Participar na elaboração/reformulação dos documentos estruturantes do agrupamento.</p> <p>Proporcionar reuniões de trabalho para promover a articulação.</p> <p>Envolver pessoal docente e não docente na conceção e realização de atividades.</p> <p>Criar uma equipa de mediação como meio de resolução de conflitos e exercício de cidadania participativa.</p>	Docentes e Não Docentes Diretores de Turma
Liderança e Gestão	<p>Manter uma gestão assente em critérios de qualidade e equidade.</p> <p>Gerir os recursos humanos de modo a potenciar a qualidade dos serviços educativos.</p>	<p>Manter bom relacionamento entre docentes, não docentes e os órgãos de gestão do Agrupamento.</p> <p>Diagnosticar as necessidades de formação.</p> <p>Potenciar os recursos humanos internos, na produção de respostas formativas que vão ao encontro das necessidades de formação identificadas.</p> <p>Integrar no Plano de Ação do CFAEVR, ações de formação contínua a serem implementadas neste Agrupamento.</p>	Diretora Coordenadores Pessoal docente Pessoal não docente

Liderança e Gestão		<p>Aproveitar o trabalho cooperativo que se realiza de uma forma sistemática e contínua, bem como a formação promovida pelas estruturas do MEC para serem convertidas em ações de formação creditadas.</p> <p>Criar espaços e tempos facilitadores de circuitos de comunicação/informação eficazes no agrupamento.</p> <p>Fomentar atividades recreativas e culturais.</p>	
RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO			
Metas/ Critérios de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> >Reforçar a formação nas áreas prioritárias. >Manter a formação interna do pessoal docente. >Aumentar a formação interna do pessoal não docente. >Aumentar o número de atividades recreativas e culturais. 		
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> >Número de atividades recreativas e culturais desenvolvidas; >Número de reuniões de trabalho e reflexão ao nível dos órgãos de gestão intermédia; >Inquéritos a pessoal docente e não docente, destinados a avaliar o grau de satisfação; >Grau de concretização do Plano de Formação do Agrupamento (avaliação do PAAA). 		

5-OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

5.1- Operacionalização

O Projeto Educativo será operacionalizado através dos seguintes referentes internos:

- >Plano Anual de Atividades do Agrupamento (Plano de Formação do Agrupamento);
- >Plano de Desenvolvimento do Currículo;
- >Regulamento Interno;
- >Planos de Trabalho das Turmas.

5.2- Formas de divulgação

No início de cada ano letivo é feita a apresentação das linhas gerais do Projeto junto dos elementos da comunidade educativa. O Projeto será divulgado na página Internet e na plataforma *Moodle* da Escola.

5.3- Vigência

O Projeto Educativo deve atingir as metas estabelecidas para o quadriénio 2014-2018.

5.4- Avaliação

A avaliação da evolução dos indicadores, no percurso para a consecução das metas propostas para o quadriénio 2014-2018, será feita anualmente pelos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas do Agrupamento, diretamente responsáveis pelos planos estratégicos de ação a serem implementados, assim como pelo Conselho Geral. No final de cada ano letivo será produzido um relatório com os dados da avaliação do Projeto Educativo, que será divulgado na página da Escola.

Esta avaliação poderá ter em conta, entre outros, os seguintes aspetos:

- a) *Conhecimento do projeto educativo por parte da comunidade escolar;*
- b) *Articulação do projeto educativo com os projetos de trabalho das turmas;*
- c) *Conformidade do plano anual de atividades com o projeto educativo;*
- d) *Análise dos relatórios das avaliações do final de período;*
- e) *Análise dos relatórios periódicos de execução do plano anual de atividades;*
- f) *Participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente ao nível de contactos com os diretores de turma/titulares de turma/educadores (presença em reuniões, atividades realizadas etc.);*
- g) *Todos os demais documentos que o conselho geral entender requerer aos restantes órgãos de administração e gestão da escola;*
- h) *Análise do relatório da equipa de avaliação interna e respetivo plano de melhoria;*
- i) *Análise dos mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários ciclos de ensino.*

Como este projeto tem a duração de quatro anos, pretende-se que seja um documento aberto que vá para além de uma mera formalidade. Deve ser assumido como um contínuo de ativa participação de todos e como uma oportunidade de enriquecimento. A própria avaliação deve conferir-lhe um dinamismo que mobilize os atores nele implicados e reforce a identidade da instituição.

O planeamento não é uma tentativa de prever o que vai acontecer. O planeamento é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro. O produto final do planeamento não é a informação: é sempre o trabalho.

In DRUCKER, Peter F., "As Lições de Peter F. Drucker - O essencial sobre a gestão, sociedade e economia", Verbo, 2010.

ANEXO I - CRITÉRIOS GERAIS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas obedece às normas estabelecidas no pelo Despacho n.º 5048-B/2013, em particular o seu ponto V, designadamente no que se refere ao número de alunos por turma, com as condicionantes inerentes à dimensão das salas, cuja lotação é de 28 alunos.

No exercício das competências que lhes são atribuídas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Conselho Pedagógico, reunido a 2 de julho de 2015, revisto em 1 de dezembro de 2015, após intervenção realizada no âmbito da Atividade de Controlo – Organização do Ano Letivo 2015/2016, da Inspeção Geral de Educação e Ciência, e aprovado em reunião de Conselho Geral de 10 de dezembro, definiu os seguintes critérios gerais para a constituição de turmas para o ano letivo de 2015/2016:

Na constituição de turmas, em qualquer dos níveis de ensino, deverão prevalecer critérios de ordem pedagógica.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- A constituição dos grupos na Educação pré-escolar deve ter estar conformidade com a legislação em vigor, e ter em conta as recomendações das educadoras, expressas em ata do Conselho de Docente de avaliação de final de ano.

- As turmas devem ter uma constituição que assegure uma natureza heterogénea, de modo a que seja possível promover a interação entre crianças de vários níveis etários, de desenvolvimento e saberes diversos, condição facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento global da criança;

PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

- No primeiro ano de escolaridade, e quando os alunos admitidos são distribuídos por mais do que uma turma, deve procurar-se manter o grupo proveniente do ensino pré-escolar.

- Não se verificando nenhuma das condições anteriores, os alunos serão distribuídos por proximidade de residência.

- Da educação pré-escolar ao 4º ano de escolaridade, as turmas deverão ser constituídas para que o aluno permaneça no mesmo grupo até final do ciclo.

SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS DO ENSINO BÁSICO

5º ano

A constituição de turmas tem por base os parâmetros legalmente estabelecidos, as orientações dos serviços de administração educativa, bem como, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos Conselhos de Turma e dos docentes das escolas do 1º ciclo.

Deverão ser mantidos juntos pequenos núcleos de alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de escola e de sistema de ensino provocam, mantendo o equilíbrio numérico de sexos exceto quando houver necessidade de reajustamentos, devido às disciplinas de opção ou eventual desdobramento da turma;

Deverão ser colocados na mesma turma alunos provenientes do ensino oficial e privado, de forma a salvaguardar a heterogeneidade socioeconómica dos alunos.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.

6º, 8º e 9º Anos

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Serão mantidos os grupos de nível dando continuidade ao projeto “Morgado Mais Sucesso”, englobando as disciplinas de português, matemática e inglês.

7º ano

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma.

Deverão ser mantidos os mesmos alunos/grupos de alunos da turma anterior de acordo com a opção de Língua Estrangeira a iniciar no 3º ciclo.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

ENSINO SECUNDÁRIO

Na constituição das turmas de ensino secundário deve ter-se em conta a inclusão de alunos provenientes da mesma turma no ciclo anterior, sempre que isso seja possível, e considerando as informações fornecidas pelos diretores de turma que acompanharam os alunos no ciclo precedente.

Na constituição de turmas devem respeitar-se, sempre que possível, as opções (definidas a nível de Agrupamento) manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação.

Na constituição das turmas, deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo e às NEE.

Os alunos com NEE devem ser distribuídos pelas diferentes turmas considerando a tipificação das suas dificuldades, constantes no respetivo PEI e ouvido o professor da Educação Especial que os acompanhou.

Os alunos que não transitaram de ano de escolaridade devem ser integrados de forma equilibrada nas turmas em funcionamento num determinado ano de escolaridade.

Considerando o regime de frequência por disciplinas que se aplica aos cursos do ensino secundário, bem como o respetivo regime de avaliação, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos de escolaridade diferentes, desde que os respetivos horários sejam compatíveis no momento em que é solicitada essa pretensão à Diretora do Agrupamento.

Fusão/Divisão de Grupos/Turmas

A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica. Excecionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, do conselho de docentes titulares de grupo/turma ou do conselho de turma, no sentido de alterar a respetiva composição, resultantes do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultantes da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino. Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de um grupo/turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:

- Distribuição de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de forma equilibrada, atendendo também ao tipo de problemáticas indicadas no Programa Educativo Individual (PEI);
- Distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade;
- Aproveitamento global do grupo/turma;
- Dimensão da turma;
- Comportamentos/atitudes do grupo/turma, considerando também situações individuais neste domínio.

O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após afixação das listas das turmas, solicitar à Direção a transferência de turma do seu educando, por escrito, fundamentando a razão desse pedido. Ao órgão de gestão reserva-se o direito de indeferir este pedido por razões de carácter pedagógico e do bom funcionamento da escola.

Quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizado pela Diretora.

Cabe à Diretora, após parecer da Comissão de Constituição de Turmas, propor à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares a constituição de turmas com um número de alunos inferior ao previsto na lei.

ANEXO II - CRITÉRIOS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

Tendo por base a distribuição de serviço docente, bem como a importante e fundamental papel do aluno na orgânica da escola, o Conselho Pedagógico, é de opinião que as preferências dos docentes apenas deverão ser tidas em conta quando não colidirem com os objetivos da escola enquanto instituição, e não prejudiquem o seu bom funcionamento, nem contrariem as disposições legais e regulamentares.

Assim, o Conselho Pedagógico, reunido a 2 de julho de 2015, no âmbito das suas competências previstas no artº 13º, do Despacho Normativo nº 7/2013, de 11 de junho, definiu os seguintes critérios a ter em conta na elaboração de horários para o ano letivo 2015/2016:

1. A responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor;
 2. A elaboração de horários quer das turmas quer dos professores obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica;
 3. Para a elaboração de horários conjugar-se-ão os interesses dos discentes e da escola, no respeito inequívoco dos normativos legais vigentes e do Regulamento Interno.
 4. A educação pré-escolar funcionará das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00.
 5. O período de funcionamento das atividades letivas, no primeiro ciclo, será das 9h00 às 12h15 e das 14h05 às 16h20, com intervalo de 30 minutos no período da manhã.
 6. As atividades de enriquecimento curricular funcionarão em regime de flexibilização à exceção da Atividade Física e Desportiva.
 7. O período de funcionamento das atividades letivas, nas escolas básica de 2º e 3º ciclo e secundária, será das 8h15 às 13h15 e das 13h20 às 18h15, com dois intervalos em cada turno. No período da manhã, um de 20 minutos e um de 10 minutos, no período da tarde um de 10 minutos e um de 15 minutos.
 8. As turmas de 1º ciclo funcionarão em regime normal. As turmas de 2º ciclo e de ensino secundário terão a sua componente letiva distribuída, maioritariamente, pelo período da manhã. As turmas de 3º ciclo terão a sua componente letiva distribuída, maioritariamente, pelo período da tarde. Só deverão ser ocupados, caso possível, dois turnos contrários aos anteriormente indicados.
 9. Devido à carga horária, as turmas de ensino profissionalizante terão a sua componente letiva distribuída pela manhã ou tarde conforme a existência de espaços/ salas de aula.
 10. A distribuição dos minutos apresentados na matriz curricular dos 2º e 3º ciclo e ensino secundário, convertidos em tempos de 45 minutos, serão distribuídos semanalmente conforme quadros seguintes.
-

(5º Ano)		(6º Ano)	
Disciplinas	Tempos/ alunos	Disciplinas	Tempos/ alunos
Português	6	Português	6
Matemática	6	Matemática	6
Inglês	3	Inglês	3
História	3	História	3
Ciências Naturais	3	Ciências Naturais	3
Educação Visual	2	Educação Visual	2
Ed. Tecnológica	2	Ed. Tecnológica	2
Educação Física	3	Educação Física	3
Educação Musical	2	Educação Musical	2
EMRC	1	EMRC	1

(7º Ano)		(8º Ano)		(9º Ano)	
Disciplinas	Tempos/ alunos	Disciplinas	Tempos/ alunos	Disciplinas	Tempos/ alunos
Português	5	Português	5	Português	5
Matemática	5	Matemática	5	Matemática	5
Inglês	3	Inglês	2	Inglês	3
Francês	3	Francês	3	Francês	2
Espanhol	3	Espanhol	3	Espanhol	2
História	2	História	3	História	3
Geografia	3	Geografia	2	Geografia	3
C. Naturais	3	C. Naturais	3	C. Naturais	3
Física e Química	3	Física e Química	3	Física e Química	3
Ed. Visual	2	Ed. Visual	2	Ed. Visual	3
		Ed. Tecnológica	2		
TIC	2	TIC	2	TIC	2
Ed. Física	3	Ed. Física	3	Ed. Física	3
Música	2				
EMRC	1	EMRC	1	EMRC	1

10º Ano		11º Ano		12º Ano	
Disciplinas	Tempos/ alunos	Disciplinas	Tempos/ alunos	Disciplinas	Tempos/ alunos
Português	4	Português	4	Português	5
L. E. - Inglês	4	L. E. - Inglês	4	Ed. Física	4
Filosofia	4	Filosofia	4		
Ed. Física	4	Ed. Física	4		
MatemáticaA	6	MatemáticaA	6	MatemáticaA	6
História A	6	História A	6	História A	6
Física/ Química	7	Física/ Química	7	Química	4
Biologia/ Geologia	7	Biologia/ Geologia	7	Biologia	4
				Aplicações Informáticas	4
Geografia A	6	Geografia A	6	Geografia C	4
L.E. Alemão	7	L.E. Alemão	7		
				Sociologia	4
EMRC	2	EMRC	2	EMRC	2

11. Nas línguas estrangeiras a distribuição semanal dos tempos será efetuada em blocos de 90 minutos, no caso de o total ser número ímpar a distribuição far-se-á mantendo o máximo de tempo possível em blocos de 90 minutos.

12. As aulas de Língua Estrangeira não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.

13. Nos 2º e 3º ciclo e ensino secundário nunca deverá ser ultrapassado o limite de três tempos entre aulas de dois turnos distintos.

14. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.

15. As turmas constituídas por alunos oriundos das zonas rurais deverão iniciar, preferencialmente, o período letivo da manhã sempre às 8 horas e 15 minutos, principalmente no 2º ciclo.

16. Se por exigência curricular se dividir uma turma em dois “turnos” numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para qualquer deles; nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) relativos a um dos grupos será(ão) colocado(s) no 1º tempo de um dos períodos sendo o(s) tempo(s) letivo(s) relativos ao outro turno colocado no final do mesmo período.

17. Deve-se procurar evitar que as aulas de uma mesma disciplina à mesma turma tenham lugar em dias consecutivos e à mesma hora.

18. Os horários dos alunos poderão sofrer alterações pontuais por motivo de substituição de aulas resultantes da ausência prevista de docentes.

19. A elaboração de horários estará condicionada à disponibilidade de espaços específicos e de salas de aula. Tentar-se-á manter as turmas na mesma sala de aula o máximo de tempo possível.

20. O serviço distribuído ao docente deve estender-se ao longo de 5 dias/semana.

21. Os Professores Titulares de Turma e os Diretores de Turma deverão marcar a sua hora de atendimento aos encarregados de educação após a 1ª reunião para concertação do horário.

22. Procurar-se-á manter a continuidade do(s) professor(es) na turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento da Diretora), o mesmo se verificará na colocação de docentes de apoio educativo.

23. Na distribuição de serviço dever-se-á ter em linha de conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma designadamente quanto àquelas que apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.

24. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.

25. A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sendo possível, não superior a três.

26. Às professoras bibliotecárias não deverá ser distribuída componente letiva às terças-feiras, devido às reuniões da Rede de Bibliotecas Escolares, e às sextas-feiras, dias propostos pela referida Rede para formação.

27. As atividades extracurriculares bem como as reuniões dos órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo, não deverão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização.

28. O docente obriga-se a comunicar à Direção qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário.

29. O número de horas a atribuir à “*componente não letiva de estabelecimento*” neste agrupamento será de 120 minutos/semana, para os docentes da educação pré-escolar e de primeiro ciclo, e de 90 minutos/semana, seguindo a regra de proporcionalidade nos horários incompletos, exceto nos horários com menos de 14 horas.

30. Os tempos supervenientes, por serem letivos, serão destinados a aulas de apoio. Os tempos de estabelecimento, ao não serem ocupados por cargos, ou avaliação docente, serão destinados a clubes, projetos, atividades de acompanhamento de alunos, aulas de substituição e de ocupação plena dos tempos letivos.

31. Os tempos de redução ao abrigo do artigo 79º do Estatuto da Carreira Docente (ECD), na educação pré-escolar e no 1º ciclo deverão ser ocupados com atividades previstas nas alíneas *d, f, g, i, j* e *n* do n.º 3, do artigo 82º do ECD. No caso de haver necessidade de preencher o horário com as atividades previstas nas restantes alíneas tal deverá ser analisado e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico.

32. Nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, nos tempos de redução ao abrigo do artigo 79º do ECD, dever-se-á dar prioridade ao apoio a alunos.

As horas de apoio educativo ou outras que sejam atempadamente conhecidas ou solicitadas farão parte integrante do horário do docente, sempre em período não coincidente com as atividades letivas dos alunos